

Análise multimodal da morte dos jornalistas na cobertura da tragédia da Chapecoense nos sites da RBS TV e do Foxsports.com.br

Alexsandro de Oliveira Torres

Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Vitória, ES, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5011-030X>

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Vitória, ES, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0165-2927>

Resumo

Este artigo defende a utilização da análise de enquadramento multimodal para compreender, primeiramente, a cobertura da queda do voo da LaMia que causou a morte de 71 pessoas no dia 29 de novembro de 2016 na Colômbia e, posteriormente, em particular, analisar o noticiário sobre a perda de 20 jornalistas brasileiros que estavam a bordo do avião. Para isso, estabeleceu-se uma análise dos diferentes modos comunicativos da notícia – imagem, narrativa e *frame* –, para entender a constituição do noticiário nos sites da RBS TV e do Foxsports.com.br. Ao analisar 182 notícias em um período de 13 dias, os resultados alcançados confirmaram a valorização da retórica de solidariedade à Chapecoense e uma menor produção de conteúdo noticioso sobre profissionais de organizações jornalísticas concorrentes, mesmo em um caso excepcional que resultou na morte de 20 jornalistas de oito meios de comunicação.

Palavras-chave

Jornalistas; Enquadramento multimodal; Morte; Chapecoense; Tragédia

1 Introdução

No dia 29 de novembro de 2016, a queda do avião da LaMia¹ nas proximidades do aeroporto de Medellín, na Colômbia, causou a morte de 71 pessoas, entre tripulantes, a delegação da Associação Chapecoense de Futebol (ACF), convidados e jornalistas. O acidente, conhecido como “a tragédia da Chapecoense”, ocorreu quando o clube brasileiro, no momento áureo de sua história, viajava para disputar a final da Copa Sul-Americana² – a primeira decisão de um torneio internacional do time catarinense. Posteriormente, no dia 5 de dezembro daquele ano, sem a necessidade da realização de duas partidas contra o Atlético Nacional, da Colômbia, a equipe brasileira foi declarada campeã.

Esse fato, porém, não se limita ao campo esportivo, pois traz uma particularidade distinta de outros acontecimentos noticiados pela mídia: a morte de 20 dos 21 jornalistas que estavam a bordo do avião da companhia boliviana que, já sem combustível, “[...] se chocou contra o monte Cerro El Gordo – renomeado posteriormente Cerro Chapecoense, em homenagem ao clube brasileiro [...]” (ALEXANDRINO, 2018, s.p.). É o maior desastre aéreo da história do futebol mundial e a maior tragédia do jornalismo brasileiro em número de mortos.

Entretanto, na cobertura da imprensa nacional, pouco se viu, leu ou ouviu sobre o fato de a tragédia aérea na Colômbia representar o maior acidente envolvendo jornalistas brasileiros da história, com um total de 20 mortos, superando, em números quantitativos, as 14 mortes de profissionais de televisão causadas pela explosão de uma aeronave que se colidiu com um morro nas proximidades da cidade de Macaé, no Rio de Janeiro, em 28 de junho de 1984. Naquela ocasião, equipes de reportagem das emissoras Globo, Bandeirantes, (extinta) Manchete e TV Educativa (hoje TV Brasil) viajaram a convite da Petrobras para a cobertura noticiosa sobre as atividades da companhia estatal na Bacia de Campos (RJ). Além dos 14 jornalistas, outras quatro pessoas morreram no acidente.

Quanto ao acidente aéreo ocorrido na Colômbia em novembro de 2016, a linha dominante da cobertura da imprensa brasileira se concentrou na comoção de familiares dos jogadores e de torcedores da Chapecoense, que mantinham forte conexão com os 19 atletas

¹ Na queda do voo 2933 da companhia boliviana LaMia – ocasionada pela comprovada falta de combustível –, a aeronave caiu nas proximidades do Aeroporto Internacional José María Córdova, um dia antes de a Chapecoense disputar a primeira partida da final da Copa Sul-Americana, prevista para 30 de novembro de 2016 contra a equipe do Atlético Nacional, de Medellín. Pelo horário de Brasília, o acidente ocorreu às 2h58 da madrugada do dia 29 de novembro de 2016 (às 21h58, de 28 de novembro de 2016, pelo horário local da Colômbia).

² A Copa Sul-Americana reúne anualmente times de futebol da América do Sul e é organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) desde 2002. É a segunda competição mais prestigiada entre clubes no continente sul-americano, inferior apenas à Copa Libertadores da América.

mortos e os demais integrantes do clube do Oeste catarinense. Mas, diante da perda de 20 jornalistas e sob a hipótese de uma sub-retratação dessas mortes e de uma valorização da retórica de solidariedade à Chapecoense, reforçada em narrativas textuais e visuais que relatavam a tristeza e luto dos moradores da cidade de Chapecó, surge a questão central: como foi noticiada a morte desses profissionais da Comunicação, levando-se em conta o modo como o agente jornalístico foi emoldurado em cena?

Partindo inicialmente da análise de enquadramento (*frame analysis*) como alternativa metodológica, este artigo busca verificar como procedeu-se a cobertura noticiosa da queda do voo da LaMia, analisando, em particular, as imagens diretamente associadas aos profissionais de imprensa – os 20 mortos no acidente aéreo e o único jornalista sobrevivente, o narrador Rafael Henzel³.

Como os estudos de enquadramentos procuram evidenciar de que modo determinados elementos ganham saliência na notícia em detrimento de outros, ativando esquemas que incentivam os públicos-alvo a pensar, sentir e decidir de uma maneira particular (ENTMAN, 1993, 2007; MAIA, 2011; RIZZOTTO *et al.*, 2017), entende-se que tal alternativa metodológica permite avaliar como os jornalistas interpretaram a realidade social e organizaram o discurso verbal e visual, dando ênfase a algumas ideias e excluindo outras, e possibilita averiguar como os agentes jornalísticos manifestaram-se sobre a tragédia, identificando de que modo eles expressaram seus sentimentos. Afinal, muitos jornalistas tinham laços afetivos com as vítimas, fato esse que, por si só, é capaz de alterar o estado emocional de quem atuou na cobertura jornalística.

A análise de enquadramento parte da conceituação de Entman (1993), que explica que os quadros da mídia são compostos basicamente por quatro fatores: definição do problema (se é de ordem política ou econômica, por exemplo); causas do problema; julgamentos morais (avaliando os atores envolvidos e seus efeitos); e indicação de soluções. O autor ressalta ainda a necessidade de observar a existência da personificação nas palavras-chave de símbolos, metáforas e elementos visuais que insistentemente aparecem na notícia narrada em um suporte de difusão de informações.

Porém, como essa perspectiva clássica do enquadramento noticioso fica restrita à análise do texto, torna-se necessário aplicar um método que também considere os elementos

³ Seis pessoas sobreviveram ao acidente: o jornalista Rafael Henzel, três jogadores da Chapecoense – Alan Ruschel, Neto e Jakson Follmann – e dois tripulantes bolivianos, a comissária Ximena Suárez e o técnico de voo Erwin Tumiri. Porém, na noite do dia 26 de março de 2019, o narrador da Rádio Oeste Capital morreu, aos 45 anos, em decorrência de um infarto enquanto jogava futebol com os amigos.

visuais e narrativos. Desse modo, recorre-se à análise de enquadramento multimodal, desenvolvida por Antal Wozniak, Julia Lück e Hartmunt Wessler (2014) na condução de um estudo sobre a cobertura midiática de assuntos climáticos, como opção metodológica para este artigo – que traz o exercício analítico sobre parte do *corpus* de uma pesquisa mais ampla.

Tal pesquisa aplica a análise de enquadramento multimodal em três níveis – visual, narrativo e enquadramento – nas notícias publicadas pelos sites da RBS TV (que durante a cobertura da tragédia da Chapecoense ficava hospedado no portal G1), do Foxsports.com.br e do Globoesporte.com, entre os dias 29 de novembro de 2016, a data do acidente aéreo, e 11 de dezembro do mesmo ano, quando se encerrou o calendário esportivo da Chapecoense daquela temporada. No total, foram coletadas 489 matérias e 1.237 fotografias, além de 250 vídeos publicados nos três websites. Não foram contabilizados infográficos, charges, artigos e editoriais.

O extrato codificado e analisado aqui compreende o material publicado pelo Foxsports.com.br e pelo site da RBS TV, no mesmo recorte temporal da pesquisa, que é de 13 dias. São 182 notícias, 93 do Foxsports.com.br e 89 do site da RBS TV. Somando os dois veículos jornalísticos, o material coletado conta ainda com 428 fotos e 101 vídeos.

A escolha pelo jornalismo on-line como objeto de investigação se deve ao fato de que a territorialidade digital na Comunicação possibilita reunir notícias em formato de textos, fotografias, áudios e vídeos, em constante atualização, que, conseqüentemente, agrupam um vasto material acerca da queda do voo da LaMia. O Foxsports.com.br é a versão on-line do canal de TV por assinatura Fox Sports – emissora que, entre os veículos jornalísticos, teve o maior número de vítimas fatais (seis). E o site da RBS TV é a versão digital da emissora RBS TV, subsidiária do Grupo RBS (afiliada à Rede Globo), a segunda instância midiática com mais jornalistas mortos (quatro).

2 Enquadramento multimodal

A análise de enquadramento multimodal, utilizada por Wozniak e Wessler (2014), aplica-se em três níveis que se relacionam – visual, narrativo e enquadramento – e busca preservar a confiabilidade dos resultados que tendem a confirmar ou não padrões de *frame*. Se o enquadramento noticioso está centrado nos preceitos de Entman (1993, p. 51-52, grifo nosso), oferecendo “[...] um **caminho para descrever o poder do texto comunicacional e sua influência sobre a consciência humana**, exercida pela transferência da informação [...]”

por meio de declaração, expressão ou reportagem [...]”, a análise visual está baseada na proposta de Rodriguez e Dimitrova (2011) e é realizada a partir de quatro níveis: conotativo, ideológico, denotativo e semiótico-estilístico.

“Os níveis conotativo e ideológico buscam responder, respectivamente, quais são os significados sociais inseridos nos símbolos e como as imagens são construídas de maneira a moldar a percepção da audiência [...]” (RIZZOTTO *et al.*, 2017, p. 116), mas, como não são codificados, podem somente ser respondidos de forma interpretativa.

No nível denotativo, os enquadramentos são detectados a partir do levantamento de personagens, objetos e outros elementos presentes na cena, para responder quem e/ou o que está sendo representado na imagem, além de identificar e classificar o cenário e a ação desempenhada. O último nível “[...] refere-se à identificação dos elementos estilísticos e técnicos, em que são descritos o plano e o ângulo da câmera, uma imagem em *close*, por exemplo, significa intimidade, enquanto o plano aberto possibilita a visualização do contexto [...]” (RIZZOTTO *et al.*, 2017, p. 117).

Já a análise narrativa é centrada no grau de narratividade, no gênero narrativo e nos papéis associados aos sujeitos presentes na notícia.

O grau de narratividade é medido com base em quatro esferas: dramatização, que é codificada quando a notícia apresenta uma história contada em ordem sequencial, com início, meio e fim, em oposição ao formato de pirâmide invertida⁴, inclusive com a inserção de elementos ficcionais; emoção, que relaciona-se à descrição do estado emocional de um ou mais sujeitos presentes na notícia; personalização, que apresenta histórias com foco nos sujeitos e em suas ações; e ornamentação estilística, que aparece quando o estilo literário ou poético é utilizado, indo além da simples descrição dos acontecimentos.

A análise do gênero narrativo, por sua vez, se pauta no tema geral da notícia, no tom utilizado e nos resultados alcançados. A análise da narrativa, que compreende a verificação dos papéis associados aos sujeitos representados nas matérias jornalísticas, codifica os papéis dos personagens, como vítima, herói e vilão.

⁴ A pirâmide da informação seria invertida porque, ao contrário das pirâmides físicas, o mais relevante acerca de um fato apurado estaria no alto. Ou seja, nos primeiros parágrafos. As informações menos relevantes são destinadas para o final da notícia, como um modo mais célere, caso necessário, de reduzir o tamanho da matéria e adequá-la ao espaço destinado, desde que não comprometa a qualidade da informação.

3 Análise textual

Como os enquadramentos podem ser detectados por sondagem de palavras particulares e imagens que, consistentemente, surgem em uma narrativa e transmitem constantes significados temáticos através das mídias e do tempo, conforme ressalta Entman (2007), em uma análise ênfase (ver o que aparece em destaque nas reportagens) nos títulos e em outras partes das notícias coletadas do Foxsports.com.br foi identificada uma baixa recorrência da palavra jornalista ou de termos similares, como repórter, comentarista, narrador, cinegrafista, além do próprio nome do profissional. Tal constatação corrobora com o fato de o noticiário do Foxsports.com.br não ter emoldurado os jornalistas como componente principal das histórias.

Como o jornalismo brasileiro apresenta tradicionalmente textos construídos em formato de pirâmide invertida (RIBEIRO, 2000; RANGEL, 2006), organizando as informações elencadas como principais nos dois primeiros parágrafos, chamados de lide e sublide, respectivamente, e as menos relevantes para o final da notícia, entende-se que os fatos mais significativos e certas palavras estejam localizados no início do texto.

Tabela 1 - Onde está a palavra jornalista nos textos do Foxsports.com.br

Categorias	Ocorrências	Percentual
Citações em matérias	27	29,03%
Título	9	9,68%
Linha fina	9	9,67%
Lide	11	11,82%
Sublide	15	16,13%
Outros parágrafos	13	13,98%
Somente último parágrafo	2	2,15%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No material coletado do Foxsports.com.br, conforme demonstrado na Tabela 1, menos de um terço (29,03%) das notícias traz citações sobre jornalistas ou palavras similares, enquanto 9,68% dos títulos referem-se diretamente aos profissionais de imprensa (apenas nove de 93 notícias) e em 11,82% dos casos o profissional de Comunicação foi mencionado no lide dos textos.

Diferentemente do Foxsports.com.br, em todas as categorias listadas, o site da RBS TV apresentou maior recorrência da palavra jornalista ou de vocábulos similares, conforme aponta a Tabela 2. Entre os números mais expressivos, estão as menções no corpo das matérias (70,78%), nos títulos (22,47%), nas linhas finas ou nos subtítulos (24,72%) e no lide (32,58%), indicando maior ênfase aos agentes da mídia.

Tabela 2 - Onde está a palavra jornalista nos textos do site da RBS TV

Categorias	Ocorrências	Percentual
Citações em matérias	63	70,78%
Título	20	22,47%
Linha fina	22	24,72%
Lide	29	32,58%
Sublide	17	19,10%
Outros parágrafos	52	58,42%
Somente último parágrafo	4	4,49%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda diante do material coletado e analisado, foram categorizados cinco campos temáticos para buscar identificar os assuntos abordados na cobertura noticiosa que se relacionam ou não com os jornalistas a bordo do voo da LaMia. São eles: 1) campo afetivo, referente às homenagens às vítimas, às cerimônias religiosas (missas, velório), ao luto das famílias das vítimas, dos torcedores e da diretoria da Chapecoense; 2) campo esportivo, com notícias sobre as competições de futebol, a carreira dos atletas e a fase de reconstrução da Chapecoense; 3) campo investigativo, com notícias em referência às causas do acidente, e aos seus desdobramentos; 4) campo médico, a respeito de boletins médicos, traslado dos corpos da Colômbia para o Brasil; 5) visão do jornalista, que fala especificamente dessa categoria, como o luto na imprensa, a carreira dos jornalistas, e a percepção particular desses agentes da mídia acerca da profissão e da própria vida.

No Foxsports.com.br, apenas 1,10% de todo o material coletado diz respeito à visão particular do jornalista sobre o acontecimento. Constatou-se ainda que o site de noticiário de esportes privilegiou o campo afetivo (64,84%), seguido do campo esportivo (20,88%) e dos campos médico e investigativo, cada um com 6,59% das notícias.

O campo afetivo também foi mais proeminente dos componentes enquadrados no noticiário da queda do voo da LaMia no site da RBS TV, com 69,66%. Também houve maior destaque para o campo médico (20,22%), privilegiando principalmente o estado de saúde dos sobreviventes, entre eles o jornalista Rafael Henzel. Foram registrados índices menores para o campo esportivo (6,74%), a visão do jornalista (2,25%) – número um pouco superior ao do Foxsports.com.br – e, por fim, o campo investigativo (1,12%).

Depois de examinar todo o noticiário dos dois sites, selecionou-se apenas as matérias nas quais o profissional de imprensa é o principal componente enquadrado, com o intuito de averiguar como foram as narrativas sobre esses atores sociais. Para tanto, tornou-se indispensável selecionar os títulos em referência aos jornalistas para saber quais foram as abordagens realizadas. Foram contabilizadas 29 notícias – nove do Foxsports.com.br e 20 do site da RBS TV –, posteriormente categorizadas em cinco temáticas a partir desse material coletado, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Notícias em que o principal componente enquadrado é o jornalista

Categorias	Foxsports.com.br	Site da RBS TV
Somente jornalistas mortos da própria empresa	77,78%	50%
Além de jornalistas mortos da própria empresa	11,11%	10%
Jornalista Rafael Henzel (sobrevivente)	11,11%	35%
Jornalistas que desistiram de embarcar no voo	0%	5%
Percepções do jornalista sobre seu trabalho	0%	5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos dois veículos de comunicação, constatou-se a ênfase destinada ao noticiário exclusivamente da morte dos jornalistas da própria instância midiática: 77,78% no Foxsports.com.br e 50% no site da RBS TV – neste último, veículo jornalístico ainda se verificou que 35% do conteúdo foi direcionado para o narrador Rafael Henzel. Consequentemente, reduziu-se as informações sobre os jornalistas de outras empresas concorrentes, mesmo em um caso excepcional que resultou na morte de 20 profissionais de oito meios de comunicação do Brasil. Para essa temática, a Foxsports.com.br destinou 11,11% de suas matérias, e o site da RBS TV reservou 10% de um total de 20 notícias.

Quanto às reflexões do jornalista sobre a profissão, não foi identificado nenhum caso no Foxsports.com.br. Já no site da RBS TV, o índice foi de 5%, o equivalente a uma ocorrência

de um total de 20 notícias que fizeram referência aos jornalistas. Porém, detectou-se, em matérias nas quais o profissional de imprensa não foi emoldurado como componente principal, que ele emitiu opiniões acerca da tragédia, sobretudo durante a cobertura ao vivo do velório coletivo de 50 vítimas do acidente aéreo.

Na matéria publicada pelo site da RBS TV, no dia 3 de dezembro de 2016, intitulada *Homenagens marcam velório coletivo de 50 vítimas na Arena Condá*, que conta com dez vídeos compartilhados, o jornalista José Roberto Burnier, da TV Globo, descreve, em reportagem exibida pelo telejornal noturno da emissora (Jornal Nacional), os próprios sentimentos durante o desembarque dos caixões que trouxeram os corpos das vítimas para o aeroporto de Chapecó (SC), que posteriormente foram levados para o estádio da Chapecoense, onde foi realizado o velório coletivo. Em um trecho do vídeo, o repórter diz que: “[...] até nós, aqui, jornalistas estamos com os corações batendo mais forte nesse momento, diante da proximidade da chegada do primeiro avião Hércules, da Força Aérea. Até que surgiu no horizonte o que todos aguardavam, mas ninguém queria ver [...]” (G1 SC, 2016, 7 min.).

Ainda no mesmo material do site da RBS TV, em outro vídeo extraído da transmissão ao vivo do velório coletivo, o repórter Ricardo Von Hohendorff revela suas emoções diante do cortejo de carretas que transportaram os corpos das vítimas, quando o profissional afirma, em meio ao público em Chapecó, que: “[...] a gente está há algum tempo fazendo isso, sabe..., e quando vê essa cena de perto, é como tudo se materializasse [...]” (G1 SC, 2016, 3 min.).

4 Análise visual

O noticiário do site da RBS TV deu maior relevo à morte de seus jornalistas, como apontado na análise textual, e isso se torna mais notório quando são analisadas as imagens associadas aos textos e que servem de auxiliares à compreensão de um texto. No entanto, elas também podem se sobrepor aos fatos narrados a partir do uso de estratégias retóricas.

Os elementos visuais, assim como o texto, **podem operar como dispositivos de enquadramento**, na medida em que fazem uso de várias **ferramentas retóricas – metáforas, representações, símbolos – que pretendem capturar graficamente a essência** de um problema ou evento. (RODRIGUEZ; DIMITROVA, 2011, p. 51, grifo nosso).

Nesta etapa do enquadramento multimodal, foram coletadas todas as imagens possíveis nas notícias, codificando fotografias e fotomontagens, sendo eliminados infográficos

e vídeos desta análise visual – por agruparem muitas vezes mais elementos textuais do que visuais. Dentro da proposta de Rodriguez e Dimitrova (2011), as imagens foram analisadas de acordo com os níveis denotativo e semiótico-estilístico, que já trazem códigos estabelecidos.

Quanto ao nível denotativo para analisar os *media frames*, o conjunto de pessoas e objetos representados nas cenas publicadas no site da RBS TV reuniu 358 imagens distribuídas em 89 matérias. Foram 74 fotos de profissionais de imprensa publicadas e, destes, 50 são do Grupo RBS – o que já mostra a proeminência dada à morte de seus funcionários – enquanto 24 imagens são de jornalistas de outras empresas. Do material coletado, os profissionais de imprensa mortos no acidente ocupam o primeiro lugar, com 20,67%, o que reforça a ênfase dada aos jornalistas – conforme indica a Tabela 4.

Na sequência, estão os familiares e amigos das vítimas do acidente (11,73%), com 42 imagens, sendo que, desta categoria de sujeitos, 12 fotografias são de parentes de jornalistas, todos da RBS TV, durante missas, velórios e sepultamentos. Isso indica que o site não tinha, ou optou por não ter, registros fotográficos de cerimônias fúnebres dos demais jornalistas, nem mesmo daqueles que trabalhavam e/ou residiam no Sul do País – região de maior alcance da organização jornalística.

Tabela 4 - Pessoas e objetos representados nas imagens coletadas do site da RBS TV

Elementos representados nas fotos	Quantidade	Percentual
1º Jornalistas mortos no acidente (vítimas fatais)	74	20,67%
2º Familiares e amigos das vítimas	42	11,73%
3º Jogadores mortos no acidente (vítimas fatais)	38	10,61%
4º Mensagens em redes sociais	34	9,50%
5º Torcedores da Chapecoense	33	9,22%
6º Comissão técnica (vítimas fatais)	26	7,26%
7º Sobreviventes do acidente aéreo	26	7,26%
8º Escudo da Chapecoense	14	3,91%
9º Destroços do avião da LaMia	12	3,35%
10º Tripulantes do voo (vítimas fatais)	8	2,23%
11º Estruturas metálicas para o velório	7	1,96%
12º Caixões cobertos (vítimas fatais sem identificação)	4	1,12%
13º Fachadas de lojas de Chapecó com laços pretos	4	1,12%
14º Militares e pessoas civis carregando caixões	4	1,12%
15º Diretoria da Chapecoense	3	0,84%

Elementos representados nas fotos	Quantidade	Percentual
16º Ex-jogador da Chapecoense	3	0,84%
17º Presidente da Federação Catarinense (vítima fatal)	3	0,84%
18º Avião da FAB transporta corpos das vítimas	2	0,56%
19º Avião da LaMia antes da queda	2	0,56%
20º Fachada de igreja com laço preto	2	0,56%
21º Médico em hospital colombiano	2	0,56%
22º Piloto da LaMia (vítima fatal)	2	0,56%
23º Acesso à cidade de Nova Hartz (RS)	1	0,28%
24º Autoridade política	1	0,28%
25º Avião colombiano transporta corpos das vítimas	1	0,28%
26º Avião da Gol	1	0,28%
27º Avião presidencial do Brasil	1	0,28%
28º Bandeiras em Chapecó a meio palmo	1	0,28%
29º Cartazes e faixas	1	0,28%
30º Fachada da boate Kiss (RS)	1	0,28%
31º Fachada da Catedral de Florianópolis	1	0,28%
32º Jornalista que desistiu de viajar para Medellín	1	0,28%
33º Local do acidente aéreo via imagem do Google	1	0,28%
34º Placa em homenagem a ex-jogador da Chapecoense	1	0,28%
35º Velas e flores	1	0,28%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A predominância do enquadramento visual dos profissionais da RBS TV mortos no acidente em seu próprio site pode ser medida também pela repetição das imagens dos jornalistas do Grupo RBS, em formato de mosaico. Em oito das 89 unidades de notícias, foi publicada a mesma combinação de fotos. A repetição como um dos recursos de retórica pode surtir efeitos positivos ou negativos, conforme a impressão que produz (KUYPERS; KING, 2009), mesmo sem análise dos efeitos da recepção, entende-se que o uso recorrente dessas fotografias criou uma regularidade em conjunção com a narrativa textual para dar relevo ao fato e para fixar a memória visual do público em torno da figura desses jornalistas da RBS TV.

Além da ênfase direcionada aos jornalistas mortos, sobretudo aos da RBS TV, o site noticioso expôs frequentemente a foto do narrador Rafael Henzel, único jornalista resgatado com vida da queda do avião da LaMia. Do grupo de seis sobreviventes do acidente (7,26%),

de um total de 26 registros, a imagem do profissional da Rádio Oeste Capital prevaleceu sobre as demais fotografias, com 11 ocorrências.

Como o radialista nasceu em São Leopoldo (RS) e, na época, trabalhava em Chapecó (SC), além de já ter sido repórter da RBS TV em Santa Catarina, é possível assinalar que a imagem de Henzel também ganhou maior relevo em razão de o Grupo RBS atender a um público prioritariamente da região Sul do País, concentrando a cobertura jornalística em torno de pessoas e fatos pertencentes àquele território.

Já no que se refere ao nível semiótico-estilístico da análise visual, as variáveis plano⁵ e ângulo⁶ mostram que as imagens no site da RBS TV, em sua maioria, foram feitas em plano médio (45,74%) e ângulo normal (77,60%). Quanto aos cenários das imagens, foram contabilizadas mais ocorrências em ambientes externos (51,1%) – como cemitérios, ruas da cidade de Chapecó e o estádio da Chapecoense (Arena Condá).

Apesar de haver um modelo de padrão visual nos quadros identificados no site da RBS TV, também existe uma variedade de elementos nas cenas coletadas, que, conseqüentemente, se conectam a uma diversidade de matérias relacionadas ao pacote noticioso sobre o acidente.

Um exemplo disso é apontado na imagem (*Figura 1*), em que o falecido jornalista Giovane Klein e a namorada e também jornalista da RBS TV, Isabella Fernandez Ibarгойen, aproveitavam momentos de lazer. A foto postada no perfil de Isabella no Facebook – e também publicada pelo site da RBS TV – ilustra as matérias *Esposa de jornalista morto em voo da Chape escreve carta para marido* (04/12/2016) e *“Ele vai ler”, diz namorada de vítima de queda de avião sobre carta na internet* (05/12/2016), que contam sobre as cartas escritas por ela endereçadas ao repórter.

Fotos da vida pessoal dos jornalistas mortos no acidente aéreo, como a do repórter Giovane Klein, contextualizaram os textos que descreveram os profissionais para além da posição de mediadores das realidades noticiadas via imprensa. Ao mesmo tempo, buscou-se “humanizar” a imagem desses profissionais perante o público, trazendo detalhes da vida particular, e transmitir uma mensagem sobre o poder da resiliência, como o da então namorada de Giovane Klein, para o enfrentamento da dor causada pela perda de entes queridos.

⁵ Para descrever planos e ângulos utilizados na captura de imagens, foram tomados como base os conceitos de linguagem cinematográfica, de noções de enquadramento, com senso narrativo e estético, do livro *O Primeiro Filme* de Carlos Gerbase (2012). O plano aberto possibilita a visualização do contexto; o plano médio significa relação pessoal sem tanta interação; e um plano fechado revela intimidade.

⁶ As variáveis de ângulos da câmera são: alta (captura do movimento de pessoas de cima para baixo); baixa (captura da imagem de pessoas de baixo para cima); normal (imagens ao nível dos olhos da pessoa).

Figura 1 - Namorada fala sobre relacionamento de 4 anos com Giovane Klein



Nível denotativo
O jornalista Giovane Klein e a namorada Isabella Fernandez Ibargey, além do cachorro, em foto publicada na rede social Facebook da jornalista, em momento de lazer.

Semiótico-estilístico
O ângulo é normal e o plano é fechado, que revela intimidade com expressões de alegria que reforçam o bom convívio do casal de jornalistas da RBS TV. A cena ressalta a vida pessoal de profissionais, que é mais exposta nas redes sociais.

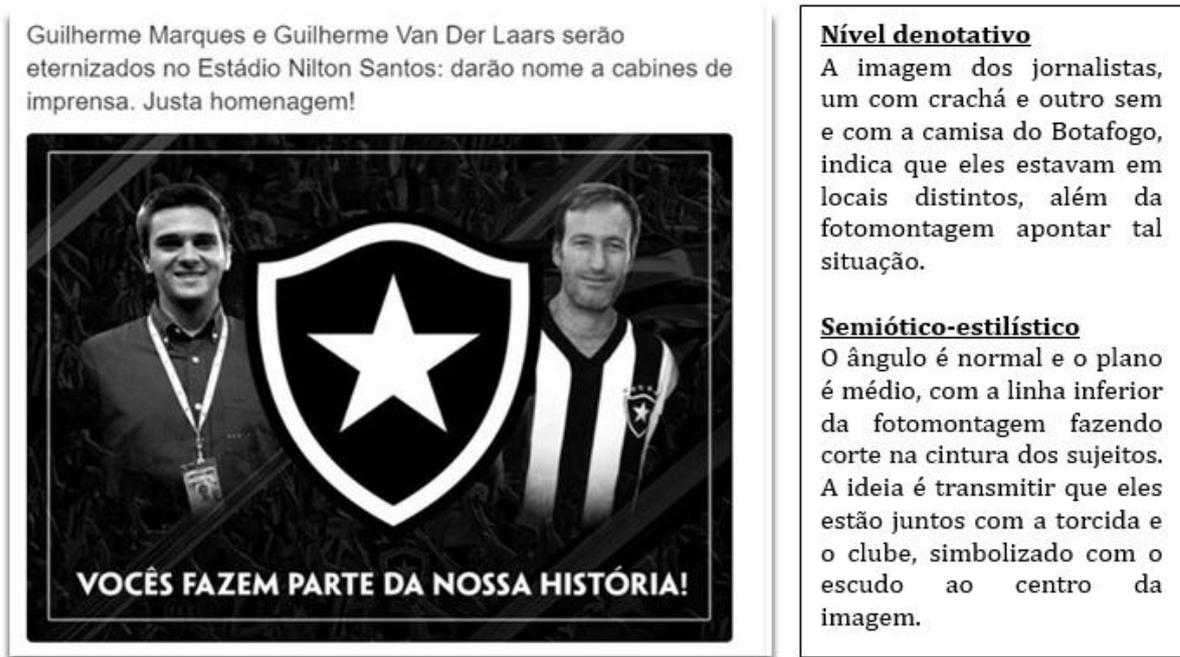
Fonte: Adaptado de G1 RS (2016).

Se no site da RBS TV constatou-se a predominância de imagens de jornalistas, sobretudo da própria organização midiática, que se associam à maior quantidade de notícias sobre os profissionais de imprensa mortos em acidente na Colômbia, o mesmo não ocorreu no Foxsports.com.br. Primeiramente, o portal de notícias esportivas, que teve 93 matérias coletadas para o recorte temporal deste artigo, trouxe ao menos uma fotografia publicada em 53 reportagens (57%). Ou seja, 40 notícias não têm nenhuma imagem divulgada, o equivalente a 43% do montante, pois muitas matérias (total de 33 ou 35,48%) não têm texto escrito, apenas título, subtítulo e um vídeo informativo.

Apesar de o canal de TV por assinatura Fox Sports ter o maior número de profissionais mortos no acidente (seis), em sua versão on-line foi coletada apenas uma fotografia referente a jornalistas para o recorte temporal, o que equivale a 1,43% das 70 imagens coletadas, conforme demonstra a Tabela 5. A única foto de integrantes da imprensa no Foxsports.com.br foi registrada no dia 1º de dezembro de 2016, na matéria *Jornalistas da TV Globo mortos em acidente darão nomes a cabines do Engenhão*. Na ocasião, como sensação

de pertencimento, de estar ao lado de quem sofreu a dor da perda, o Botafogo homenageou em seu perfil nas redes sociais o repórter Guilherme Marques e o produtor esportivo Guilherme Van der Laars, ambos torcedores alvinegros, com seus nomes em duas cabines de imprensa do estádio Nilton Santos. A fotomontagem (*Figura 2*), reforçada pela predominante cor preta, buscou expressar o sentimento de luto aos profissionais.

Figura 2 - Único registro fotográfico de jornalistas no Foxsports.com.br



Fonte: Adaptado de Twitter do Botafogo (2016).

Portanto, nenhuma fotografia dos seis funcionários do canal de TV Fox Sports que morreram no acidente foi publicada pelo Foxsports.com.br durante o recorte temporal estipulado. Porém, esses profissionais de imprensa foram representados em matérias com predominância de vídeos, não deixando assim de haver, em algum momento, o destaque para a morte desses jornalistas no veículo de comunicação para qual eles trabalhavam.

Quanto aos cenários das imagens divulgadas pelo Foxsports.com.br, a maioria das fotos (50,7%) foi capturada em ambientes externos, como os estádios e o local do acidente aéreo, enquanto 40,6% são de pessoas e objetos localizados em ambientes internos, principalmente em salas de entrevista coletiva, e 4,4% de mensagens em redes sociais. Não foi identificado o cenário em 4,4% das fotos. Os elementos visuais foram publicados no site

em plano médio (54,93%) e ângulo normal (72,40%), o que sugere relação pessoal, mas sem tanta interação e proximidade física com objetos e pessoas.

Tabela 5 - Pessoas e objetos representados nas imagens do Foxsports.com.br

Elementos representados nas fotos	Quantidade	Percentual
1º Jogadores de futebol (sem passagem pela Chapecoense)	9	12,86%
2º Técnicos de futebol (sem passagem pela Chapecoense)	8	11,43%
3º Destroços do avião da LaMia	6	8,57%
4º Uniformes de clubes com escudo da Chapecoense	6	8,57%
5º Mensagens de texto em redes sociais	5	7,14%
6º Sobreviventes do acidente aéreo	5	7,14%
7º Dirigentes de clubes de futebol	4	5,71%
8º Torcedores da Chapecoense	4	5,71%
9º Escudo da Chapecoense	3	4,29%
10º Time da Chape posado em campo (vítimas fatais)	3	4,29%
11º Autoridades do meio político	2	2,86%
12º Avião da LaMia antes da queda	2	2,86%
13º Escudo do Atlético Nacional em tributo à Chape	2	2,86%
14º Ex-jogadores da Chapecoense	2	2,86%
15º Flores e cartazes no estádio	2	2,86%
16º Delegação da Chapecoense (vítimas fatais)	1	1,43%
17º Fachada de estádio iluminada com a cor verde	1	1,43%
18º Goleiro Danilo (vítima fatal)	1	1,43%
19º Jogadores de basquete da NBA	1	1,43%
20º Jornalistas do Grupo Globo (vítima fatal)	1	1,43%
21º Papa Francisco	1	1,43%
22º Piloto da LaMia (vítima fatal)	1	1,43%

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 Análise narrativa

Segundo Entman (1993), muitas vezes há uma homogeneização no tratamento das notícias, porque abordá-las de forma diferente daquela apresentada pelos demais veículos poderiam significar perda de credibilidade ou uma indisposição com as elites. Os enquadramentos midiáticos, portanto, podem ser vistos como “[...] **padrões persistentes de**

cognição, interpretação e apresentação [...] para organizar rotineiramente o discurso, seja verbal ou visual [...]” (GITLIN, 2003, p. 7, grifo nosso), organizando os fatos para os jornalistas que os relatam e, em algum grau relevante, para o público que depende desses relatos.

Na análise das narrativas, os resultados alcançados apontam para uma padronização dos dois sites jornalísticos. No grau de narratividade, por exemplo, ao avaliar tanto as notícias de todo o material coletado (182 matérias) quanto o noticiário restrito aos jornalistas (29 notícias), a estratégia de personalização, aquela que apresenta histórias contadas com foco nos sujeitos (e nas instituições) e em suas ações, foi a mais recorrente. Posteriormente surgem, nesta ordem, as variáveis emoção, dramatização e ornamentação estilística, com os veículos priorizando falar mais dos profissionais de seus quadros.

No site da RBS TV, onde os percentuais de personalização foram mais elevados (73,03%), ela se fez presente em narrativas que deram relevo às vítimas do acidente e às ações de torcedores, de autoridades políticas do Sul do País e de parentes das vítimas, muitas vezes empregando o discurso retórico da solidariedade, das homenagens pós-morte e do poder de resiliência para enfrentar a dor da perda de familiares e de um time que, com uma performance elogiável no futebol brasileiro e sul-americano, estava transmitindo orgulho para a cidade de Chapecó.

A personalização das narrativas, em muitos casos, já era constatada nos títulos de matérias e confirmadas ao percorrer o texto. Em matérias com ênfase nas histórias sobre os jornalistas, de 13 ocorrências (65%), oito estavam associadas diretamente à morte e à carreira dos jornalistas, sendo duas matérias de caráter mais pessoal sobre o repórter Giovane Klein, da RBS TV, e a sua companheira, como na matéria *Esposa de jornalista morto em voo da Chape escreve carta para marido*, publicada em 4 de dezembro de 2016, que retrata como a mulher, também jornalista da RBS TV, redigiu cartas e as publicou em seu perfil nas redes sociais digitais como forma de lidar com o luto. Em quatro casos, a personalização foi direcionada a Rafael Henzel, especialmente sobre o seu estado de saúde, e uma vez ao narrador Ivan Carlos Agnoletto, da Rádio Super Condá, de Chapecó, que cedeu lugar no voo para o também narrador Gelson Gallio, que havia revelado ao colega de emissora o desejo de trabalhar em uma final de competição internacional.

No Foxsports.com.br, de um total de seis notícias em que a personalização foi proeminente, quatro foram referentes a homenagens realizadas pelo próprio veículo jornalístico aos seis profissionais mortos no acidente, como na matéria *Fox Sports presta homenagem às vítimas do acidente em ato ecumênico*, do dia 5 de dezembro de 2016. A

matéria contava somente com um vídeo de 4 minutos e 55 segundos de duração do canal de TV Fox Sports. Nele, cultos em São Paulo e no Rio de Janeiro prestavam homenagens aos seis jornalistas mortos e aos seus familiares.

Também foi identificada uma homogeneização entre os sites quando verificado o gênero narrativo, dividido aqui em quatro categorias: 1) otimista, como a recuperação dos sobreviventes e a possibilidade de reconstrução da Chapecoense; 2) apocalíptico, em que as matérias apresentaram uma visão pessimista dos fatos, quanto, por exemplo, ao futuro do clube, dos sobreviventes, da vida dos parentes dos mortos; 3) passional, que trazem declarações emotivas de pessoas envolvidas direta ou indiretamente ao caso; 4) rotineiro, quando é realizada unicamente a descrição dos eventos.

Em conjunção com a retórica da solidariedade às vítimas, houve maior predominância da variável passional: 52,69% no Foxsports.com.br e 50,56% no site da RBS TV. Consequentemente, os menores percentuais foram registrados para a visão mais pessimista: 5,38% no Foxsports.com.br e 5,62% no site da RBS TV.

Quanto à análise da narrativa que compreende a verificação dos papéis associados aos sujeitos representados nas notícias, foram codificados três tipos de personagens: (1) vítima, quando uma pessoa, classe de cidadãos ou instituição é prejudicada (ferida ou morta), ou quando um sujeito sofre agressão verbal, ou quando precisa ser amparado por outros indivíduos ou age defensivamente por ser imputado como culpado de alguma ação; (2) vilão, quando é responsável por prejuízos ou danos em relação a outros; (3) herói, é quando qualquer pessoa, grupo ou instituição que seja admirado por seu sucesso e resultados alcançados, e quando age em defesa de uma vítima ou quando tem embates contra o vilão.

Em ambos os sites, não se identificou o profissional de imprensa como herói e vilão, possivelmente por não reunir atributos suficientes que os levassem a protagonizar ações denominadas como extraordinárias ou que solucionassem conflitos apresentados como ponto central das histórias.

[...] Mais do que o exercício de uma profissão, a imagem do jornalista foi historicamente construída calcada sobre os ideais nobres da democracia, da justiça e da liberdade. Mas a realidade do século XXI é outra. Nem herói, nem vilão, os jornalistas, como os guerrilheiros, estão apenas cansados. (ADGHIRNI, 2005, p. 46).

Os jornalistas estão cansados, em grande parte, porque se veem pressionados pelo mercado em condições de trabalho cada vez mais precárias e responsabilidades sociais mais rígidas, diante de novas tecnologias de produção e distribuição das notícias. Coube assim ao jornalista o papel de vítima, registrado em 23,63% do noticiário do Foxsports.com.br, e 22,39% no site da RBS TV.

A análise narrativa apontou os jogadores da Chapecoense como os principais heróis das histórias coletadas, em 71,43% dos casos no Foxsports.com.br e, em 58,33% no site da RBS TV. Quanto às vítimas, a Chapecoense foi codificada como a maior prejudicada no Foxsports.com.br (25,45%). No portal on-line da RBS TV, familiares dos jogadores/torcedores foram as principais vítimas (28,36%). O maior vilão foi a companhia aérea LaMia: 33,3% no Foxsports.com.br; e 42,86% no site da RBS TV.

6 Considerações finais

Os resultados alcançados mostram que o jornalista buscou se manter como aquele que tem o saber autorizado para relatar e mediar os fatos do dia a dia, ancorado em “[...] ideais da objetividade, neutralidade e imparcialidade” (RANGEL, 2006, p. 1), legitimando sua função social. Os profissionais da imprensa, evidentemente, expressaram suas emoções quanto ao acidente aéreo na Colômbia, mas ainda de maneira não tão frequente, visto que foram poucos os casos em que se observou narrativas em primeira pessoa dos agentes jornalísticos nos sites da RBS TV e do Foxsports.com.br, sobretudo perante morte de 20 jornalistas brasileiros em um acidente de repercussão mundial.

A política de afeto à Chapecoense mostrou-se mais presente no Foxsports.com.br, dado o número inferior de imagens e textos referentes aos jornalistas quando comparado ao site da RBS TV. O portal de notícias on-line até amplificou a relevância do acidente aéreo com a delegação da Chapecoense, como na matéria do dia 30 de novembro de 2016, intitulada *Torino aceita disputar amistoso com a Chape, confirma presidente do clube italiano*, fato que ocorreu somente no dia 1º de agosto de 2018, em jogo disputado na cidade italiana de Turim. O Foxsports.com.br buscou conexões com outras fatalidades do universo esportivo, como acidentes aéreos trágicos envolvendo clubes como o Torino, em 1949 (principal time italiano daquela década), que resultou na morte de 31 pessoas. Porém, não fez o mesmo procedimento quanto à morte de jornalistas brasileiros, havendo conseqüentemente uma simplificação quanto à cobertura noticiosa deste fato.

Embora a mídia não force os indivíduos a pensarem exatamente da mesma maneira como preconizam as linhas editoriais de cada veículo de comunicação, é fato que “[...] os esquemas cognitivos elaborados pelas mídias possuem um forte poder comunicativo, pois traçam uma linha narrativa que se identifica com o polo hegemônico e, porque não, do senso comum do público.” (SOUZA, 2016, p. 23). E esse senso comum reflete, de certo modo, os valores sociais e culturais vigentes de uma sociedade. Ou seja, pode-se concluir que a valorização da retórica da solidariedade à Chapecoense diz muito sobre o que pensa o público consumidor de notícias. Afinal, “[...] um acontecimento só faz sentido se puder colocar-se num âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais.” (HALL *et al.*, 2016, p. 311).

Naquela ocasião, mesmo que a Chapecoense e seus jogadores não fossem conhecidos da grande maioria dos brasileiros, eles já estavam sendo protagonistas no cenário esportivo devido ao ótimo desempenho no futebol brasileiro e sul-americano. Por outro lado, os profissionais de imprensa vítimas do acidente – vários também não muito conhecidos do grande público e alguns ainda no início de carreira – eram quem acompanhavam os resultados obtidos pelo clube e pelos seus atletas.

Já o site da RBS TV, conforme apresentado na análise multimodal, deu maior proeminência aos jornalistas mortos, majoritariamente aos seus quatro funcionários. Porém, não houve relevo para colegas de profissão de outras organizações jornalísticas, salvo raras menções a profissionais de imprensa do Sul do País. O Foxsports.com.br, por sua vez, referiu-se aos seis jornalistas do canal Fox Sports com maior ênfase – apenas em uma ocasião no recorte temporal estipulado para a pesquisa foram mencionados a dois profissionais da TV Globo. Tal constatação aponta a dificuldade de um meio de comunicação, e do jornalista em si, de noticiar fatos sobre profissionais de outra instância midiática.

Verifica-se, também, diante da homogeneização, ou de uma padronização, no tratamento das notícias “[...] pouca margem destinada à interpretação (ou posicionamentos) mais fortes dos jornalistas, algo que geralmente é reservado para colunas e editoriais.” (RIZZOTTO *et al.*, 2017, p. 114). O que se observa são matérias jornalísticas que, geralmente, buscam ser informativas e objetivas, sem muito espaço para a subjetividade, o que também revela como foi noticiada a morte dos 20 jornalistas no acidente aéreo.

Referências

- ADGHIRNI, Z. L. O jornalista: do mito ao mercado. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 45-57, 2005.
- ALEXANDRINO, A. **Aos que contaram as histórias**: a imprensa na maior tragédia do jornalismo brasileiro. Edição do Kindle. 2018.
- BOTAFOGO, F. R. **Guilherme Marques e Guilherme Van Der Laars serão eternizados no Estádio Nilton Santos**: darão nome a cabines de imprensa. Justa Homenagem! Rio de Janeiro, 1 dez. 2016. Twitter: @Botafogo. Disponível: <https://twitter.com/botafogo/status/804356465037365248>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- ENTMAN, R. Framing bias: media in the distribution of power. **Journal of Communication**, Cary, NC, v. 57, n. 1, p. 163-173, 2007.
- ENTMAN, R. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, Cary, NC, USA, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.
- G1 RS. Esposa de jornalista morto em voo da Chape escreve carta para marido. **G1**, Porto Alegre, 04 dez. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/12/esposa-de-jornalista-morto-em-queda-de-aviao-da-chape-escreve-carta.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- G1 SC. Homenagens marcam velório coletivo de 50 vítimas na Arena Condá. **G1**, [Santa Catarina], 03 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/12/homenagens-marcam-velorio-coletivo-de-50-vitimas-na-arena-condada.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- GERBASE, C. **Cinema**: primeiro filme – descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes Ofícios, 2012.
- GITLIN, T. **The whole world is watching**: mass media in the making and unmaking of the new left. California: University of California Press, 2003.
- HALL, S. *et al.* A produção social das notícias: o *mugging* nos media. In: TRAQUINA, N. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 2016, p. 309-341.
- KUYPERS, J. A.; KING, A. What is rhetoric? In: KUYPERS, J. A. (org.). **Rhetorical criticism: perspectives in action**. New York: Lexington Books, 2009, p. 1-12.
- MAIA, R. Debates públicos na mídia: enquadramentos e troca pública de razões. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 2, p. 303-340, 2009.
- RANGEL, M. B. Profissionalização jornalística: identidade, anonimato e autoridade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Intercom, 2006, p. 1-15.

RIBEIRO, A. P. G. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50**. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

RIZZOTTO, C.; PRUDENCIO, K.; SAMPAIO, R. Tudo normal: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 111-130, 2017.

RODRIGUEZ, L.; DIMITROVA, D. The levels of visual framing. **Journal of Visual Literacy**, Iowa, v. 30, n. 1, p. 48-65, 2011.

SOUZA, R.B.R. Enquadramentos jornalísticos e hegemonia: por uma teoria crítica da produção de sentido noticiosa. In: SOUZA, R. B. R. e CARDOSO, Y.G. (org.). **Jornalismo e crítica de mídia na Amazônia**. São Paulo: Scortecci, p. 13-26, 2016.

WOZNIAK, A.; LÜCK, J.; WESSLER, H. Frames, Stories, and Images: The advantages of a multimodal approach in comparative media content research on climate change. **Environmental Communication**, Oxon, p. 469-490, 2014.

Multimodal analysis of journalists's deaths in coverage of the Chapecoense tragedy on the websites of RBS TV and Foxsports.com.br

Abstract

This article defends the use of multimodal framework analysis to first understand the coverage of the LaMia flight crash that caused the death of 71 people on November 29th, 2016 in Colombia and, later, in particular, to analyze the news about the loss of 20 Brazilian journalists who were on board the plane. For this, an analysis of the different communicative modes of the news, image, narrative and frame, was established to understand the constitution of the news on the websites of RBS TV and Foxsports.com.br. When analyzing 182 news in a period of 13 days, the results achieved confirmed an appreciation of the rhetoric of solidarity with Chapecoense – and a lower production of news content about professionals from competing journalistic organization, even in an exceptional case that resulted in the death of 20 journalists from eight media.

Keywords

Journalists; Multimodal framework; Death; Chapecoense; Tragedy

Autoria para correspondência

Alexsandro de Oliveira Torres
alexandro.ufes@gmail.com

Como citar

TORRES, Alexsandro de Oliveira; SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues. Análise multimodal da morte dos jornalistas na cobertura da tragédia da Chapecoense nos sites da RBS TV e do Foxsports.com.br. **Intexto**, Porto Alegre, n. 53, e-109221, jan./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202253.109221>

Recebido em 15/11/2020

Aceito em 12/11/2021

